



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDNALVA DA CONCEIÇÃO BISPO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**

GOVERNADOR MANGABEIRA – BA

2019

EDNALVA DA CONCEIÇÃO BISPO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Faculdade Maria Milza, como requisito para
obtenção do Grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Juliana Gonçalves dos
Santos.

GOVERNADOR MANGABEIRA - BA

2019

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:

Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/189 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/182

B622f

Bispo, Ednalva da Conceição

Formação continuada de professores da EJA em uma escola pública no município de Governador Mangabeira-Ba / Ednalva da Conceição Bispo. - Governador Mangabeira - BA, 2019.

36 f.

Orientadora: Juliana Gonçalves dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade Maria Milza, 2019 .

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Formação Continuada - Educação. I. Santos, Juliana Gonçalves dos, II. Título.

CCD 374

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA EM UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Juliana Gonçalves dos Santos.

ORIENTADORA-FAMAM

Prof.^a

Examinadora- FAMAM

Prof.^a.

Examinadora – FAMAM

Resultado final:_____

GOVERNADOR MANGABEIRA - BAHIA

2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que, permitiu-me esta conquista, aos meus filhos pela compreensão, à minha família, e aos poucos amigos que contribuíram com total incentivo e grandiosas palavras de apoio.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, e aos anjos de luz pela força e coragem durante toda essa longa caminhada. Forças que em todos os momentos enxugaram meu pranto e, acalmaram meu coração em todos os momentos de desespero.

À minha família, que me apoiou em cada segundo dessa trajetória, aguentando todos os momentos de desespero e tristezas, assim como comemorando cada vitória ao longo desse tempo.

Dedico essa árdua conquista em especial aos meus filhos, minhas netas, minha mãe que me fez desde sempre acreditar que seria capaz, acreditando mais em mim do que eu mesma,

Aos amigos nascidos na FAMAM e pra toda vida.

À minha orientadora, Prof.^a Ms. Juliana Gonçalves dos Santos, pela paciência e consolo nos momentos de choro, me encontrei com você, as suas palavras de incentivos.

A todos os colegas de trabalho, que Deus as abençoe.

Meus sinceros agradecimentos!

“A educação de jovens e adultos, então, tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram “evadidos” da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico-social e marginalizados, ao serem rotulados como “analfabetos”, demarcando uma especificidade etária e sociocultural”.

BRASIL (1996)

RESUMO

O presente trabalho trata-se da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que visa alcançar como finalidade principal oportunizar o aluno que por diversos fatores, não tiveram como concluir as etapas de ensino no período adequado. Para tanto, faz-se necessário ter professores qualificados para ministrarem aulas e, contribuïrem para a permanência do aluno em sala e, sobretudo na escola, daí a importância de uma formação continuada para os professores que lecionam na EJA. Desta forma, este trabalho apoiou-se no seguinte questionamento: Quais são as contribuições da formação continuada para professores da EJA para sua atuação na sala de aula, em uma escola pública no município de Governador Mangabeira-BA? Quanto aos objetivos, o geral compreender de que forma acontece a formação continuada e suas contribuições para professores da EJA, já os específicos: descrever as políticas públicas de formação continuada oferecida pela secretaria municipal de educação do município de Governador Mangabeira-BA para os professores da EJA; verificar como acontece a formação continuada da EJA e sua aplicação na prática pedagógica. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva, cujos procedimentos metodológicos utilizados foram à pesquisa de campo, revisão de literatura tendo como principais autores Arbache (2001); Haddad (2010) dentre outros que discorrem sobre a temática em pauta para coletar os dados, utilizou-se como instrumento a entrevista semi-estruturada. Em linhas gerais, foi possível constatar que os a formação continuada para os docentes que ministram aulas na modalidade EJA ainda é insuficiente devido as demandas apresentadas como dificuldades de aprendizagem, recursos didáticos e outros fatores. Ainda assim, os professores demonstram que a formação é relevante e contribui para o conhecimento teórico, metodologias e experiências que auxiliam no processo ensino aprendizagem.

Palavras chave: Formação continuada. EJA. Professores

ABSTRAC

The present work deals with young and Adult Education (EJA) which aims to achieve as its main purpose to provide opportunities for students who, due to various factors, were unable to complete the teaching stages in the appropriate period. Therefore, it is necessary to have qualified teachers to teach and contribute to the student's permanence in class and, especially at school, hence the importance of continuing education, since teachers who teach in EJA receive the same. training others in college. Thus, this work was based on the following question: What are the contributions of continuing education for teachers of EJA to their performance in the classroom, in a public school in the municipality of Governador Mangabeira-BA? As for the objectives, the general understand how continuing education and its contributions to teachers of EJA happens, while the specific ones: describe the public policies of continuing education offered by the municipal secretary of education of the municipality of Governador Mangabeira-BA for teachers of EJA; to verify how the continuous formation of the EJA and its application in the pedagogical practice happens. This work is a qualitative research, with a descriptive approach, whose methodological procedures used were field research, literature review having as main authors Arbache (2001); Haddad (2010), among others who discuss the theme under discussion to collect data, was used as a semi-structured interview. In general, it was found that the continuing education for teachers who teach classes in EJA mode is still insufficient due to the demands presented as learning disabilities, didactic resources and other factors. Still, teachers demonstrate that training is relevant and contributes to the theoretical knowledge, methodologies and experiences that help in the teaching-learning process.

Key words: Continuing education. EJA. Teachers

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – Perfil das professoras pesquisadas.....	27
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 EJA O DIREITO DE IGUALDADE NA EDUCAÇÃO.....	13
2.1 MARCOS HISTÓRICOS DA EJA.....	13
2.2 A EJA E A FORMAÇÃO DOCENTE NA VISÃO DE ALGUNS AUTORES.....	17
3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA.....	21
3.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA MODALIDADE EJA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA.....	21
3.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA E SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES.....	31
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	34

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos subsídios viáveis para minimizar as desigualdades sociais existente na sociedade, fator que de modo geral, tem excluído as pessoas independente de sexo e/ou idade do processo democrático brasileiro e nega-lhes o direito de cidadão. Nesse viés, desenvolver o processo de alfabetização, principalmente para os sujeitos que por diversos fatores não concluíram seus estudos, a exemplo de suas responsabilidades familiares e/ou por estarem inseridos no mercado de trabalho em áreas que não exigem nível de escolaridade, tem sido de certa forma, uma tarefa árdua para aqueles que almejam mudanças em suas vidas.

Nessa perspectiva, percebe-se que as pessoas têm se mostrado cada vez mais preocupadas com as questões relacionadas ao conhecimento escolar para se firmarem no mercado tão competitivo de trabalho que está a cada dia mais exigente nas questões de escolaridade. Assim, elas buscam um ensino com um período mais curto de conclusão das etapas.

Então, torna-se nítido que não deveria haver nenhum tipo de exclusão por idade, cor ou outros fatores que impedem o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Dessa forma, todos têm o mesmo direito a uma educação eficaz e, de qualidade que atenda as necessidades de quem busca por meio da educação a igualdade e a não exclusão. A EJA deve acolher todos os alunos da mesma forma, buscando a igualdade entre eles no processo ensino/aprendizagem.

A partir das ideias em foco neste trabalho, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação básica expressa no art. 37 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN 9.394 (BRASIL, 1996) sancionada em 20 de dezembro de 1996, numa perspectiva de cunho social.

A EJA visa alcançar seus objetivos principais que é de oportunizar o aluno que por diversos fatores, não tiveram oportunidade de concluir as etapas de ensino no período certo. Para tanto, faz-se necessário ter professores qualificados para ministrarem aulas e, contribuir para a permanência do aluno em sala e, sobretudo na escola, daí a importância de uma formação continuada para os professores que lecionam na EJA.

Assim, a escolha por esse tema se deu a partir de uma inquietação, a notar que os professores dessa modalidade necessitam de cursos específicos para desenvolverem suas atividades docentes. Outra situação para optar-se por esta temática, foi a participação do componente curricular Educação de Jovens e Adultos, no curso de licenciatura em Pedagogia na Faculdade Maria Milza em que se discutiu fatores que contribuem de forma positiva para que os jovens e

adultos tenham os mesmos direitos no que tange as questões educacionais, contribuindo para a não exclusão dos indivíduos na sociedade.

Dessa forma, este trabalho apoia-se no seguinte questionamento: Quais são as contribuições da formação continuada de professores da EJA para sua atuação na sala de aula, em uma escola pública de Governador Mangabeira-BA?

Para tanto, esse trabalho tem como objetivo geral:

Compreender de que forma acontece a formação continuada e suas contribuições para professores da EJA;

Já os objetivos específicos são:

- a) Descrever as políticas públicas de formação continuada oferecida pela secretaria municipal de educação do município de Governador Mangabeira para os professores da EJA;
- b) Verificar como acontece a formação continuada para professores da EJA; e sua aplicação na prática pedagógica;

Em relação, a metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa/descritiva, pois, os dados colhidos que norteiam o resultado não podem ser transformados em quantitativos. Para tanto, faz-se necessário o uso de técnicas padronizadas como o uso de entrevista semiestruturada. Sendo assim, o presente trabalho configura-se numa pesquisa de campo uma vez que, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência (GIL, 2002).

Quanto à população de pesquisa, três professoras que ministram aulas na EJA em Componentes Curriculares diferentes a exemplo de língua portuguesa, matemática e geografia no Eixo IV (6º/7º Ano), Ensino Fundamental II em uma Escola Pública Municipal, localizada no município de Governador Mangabeira – BA. A escolha desses docentes será por conta deles serem os frequentes, assíduos que participam da formação continuada e, cursos de aperfeiçoamento fornecido pela secretaria municipal de educação para lecionarem na EJA.

Quanto a organização estrutural desse trabalho, ele está estruturado em capítulos para uma compreensão mais detalhada da temática em análise assim, tem-se após a introdução o capítulo como título “ EJA e o direito de igualdade na educação”, tendo como subcapítulos “Marcos históricos da EJA”, momento em que, discute-se a trajetória desta modalidade de ensino, bem como suas modificações no decorrer dos tempos; e “A EJA e a formação docente na visão de alguns autores” e, traz no seu contexto uma ênfase nessa formação, finalizando-se a

estrutura desse trabalho tem-se o capítulo destinado análise dos dados e resultados, tendo como título “Formação continuada dos professores da EJA”.

Para tanto, buscou-se um diálogo com alguns teóricos que discorrem sobre a formação do professor e, a formação continuada para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula. Então, as contribuições dos que formaram o arcabouço teórico desta pesquisa a exemplo de Arbache (2001), Carvalho (2010), Freire (1996), Haddad (2000), Imbernón (2010) dentre outros.

Refletindo-se sobre a importância deste estudo, busca-se subsidiar os professores da EJA no que tange suas práticas pedagógicas a partir da formação continuada e, estes possam fazer uso dos conhecimentos adquiridos em tal formação, preparando os discentes tanto para vida pessoal quanto para vida profissional.

2 EJA O DIREITO DE IGUALDADE NA EDUCAÇÃO

O presente capítulo aborda a educação de jovens e adultos(EJA) é uma modalidade de ensino que permite que o aluno retome os estudos, então, possibilita sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho que de modo geral, numa tentativa de assegurar a mão de obra qualificada. Neste capítulo discorre-se também sobre a trajetória da EJA, sobretudo as transformações que têm ocorrido ao longo dos tempos com as mudanças do Governo Federal.

2.1 MARCOS HISTÓRICOS DA EJA

A EJA deve garantir a todos independente de classe social, sexo e cor o direito ao conhecimento e a valorização da sua cultura, bem como firmar sua identidade. Na contemporaneidade, a EJA modalidade de ensino que visa à inclusão, a igualdade e oportunidade e qualificação dos discentes. (HADDAD & DI PIERRO, 2000).

Diante das leituras feitas a partir das obras de alguns teóricos a exemplo de Haddad e Di Pierro (2000), Brasil (1996) e Carvalho (2010), dentre outros que discorrem sobre o ensino da EJA, percebe-se que eles enfatizam a história da Educação de Jovens e Adultos compreendida nos períodos de 1947 a 1990. Assim, para uma compreensão mais detalhada do ensino da EJA na contemporaneidade, faz-se necessário um estudo que considere a EJA a partir de dois períodos – antes e após a década de 90.

Dado o exposto, a EJA teve diversas campanhas com objetivo de erradicar o analfabetismo entre jovens e adultos e, amenizar as desigualdades sociais, a primeira campanha aconteceu a partir de 1947 com a posse a presidência do general Eurico Gaspar Dutra, que após verificar o índice elevado de jovens e adultos que não frequentava escolas criou a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA conforme expõe Carvalho (2010, p.19) afirmando que:

O general Eurico Gaspar Dutra, prometeu que, caso fosse eleito, criaria uma campanha de alfabetização de âmbito nacional, para acabar com o analfabetismo no Brasil. Efetivamente, Dutra ganhou a eleição em 1946 e entregou a Lourenço Filho, eminente educador e diretor do Departamento Nacional de Educação, a tarefa de promover a campanha, iniciada em 1947.

Contudo, a referida Campanha tinha caráter assistencialista, que envolvia no seu desenvolvimento ações de pessoas, organizações governamentais e entidades sociais, na busca do direito de igualdade para os indivíduos pertencentes às camadas sociais mais desfavorecidas, marginalizadas e carentes. E por outro lado, ensinando-lhes a técnica de leitura e escrita, para formação de cidadãos aptos para a vida pessoal e o mercado de trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos que já pendura no país há um tempo, desde a sua criação visando o contexto educacional a permissão para que todos tenham oportunidade de concluir com êxito as etapas de ensino segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 108-109) afirmando que:

A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no Período Colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos.

Ao longo dos tempos a educação brasileira tem passado por transformações, numa perspectiva de alfabetização jovens e adultos e obtenção de melhorias no ensino. Um dos programas pioneiros neste sentido foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização conhecido como MOBREAL, criado na década de 1970, permitindo o direito à escola para os jovens e adultos, ofertava o ensino no período noturno voltado para ensinar técnica de leitura, escrita e cálculo conforme as palavras de Carvalho (2010, p. 43) afirmando que:

Em 1967, foi anunciada a criação da Fundação Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que em 1970, deu início a mais uma campanha de alfabetização de massa. Propunha-se a “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”.

O MOBREAL foi um projeto do Governo Federal, criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, destinado à alfabetização funcional de jovens e adultos. Esse programa ajudou a amenizar a situação do analfabetismo no país que tinha índice elevado.

Ressalta-se que a sociedade brasileira fervilhava com projetos educacionais, entretanto, mais tarde, sofrera diretamente os impactos da repressão e a educação passou a ser direito de poucos para atender os anseios políticos da época.

Em 1971, com a pressão da Ditadura Militar, o Brasil vivia um momento político, onde se vislumbrava apenas uma educação técnica, para atender o mercado de trabalho e a vida social. Então, surge um programa denominado de Supletivo, com o intuito de corrigir as questões sociais vigentes no país.

A iniciativa do Supletivo teve como base os parâmetros da Educação a Distância. O Supletivo foi instituído pela Lei 5.692 (BRASIL, 1971), tencionava continuidade dos estudos para os adolescentes e adultos que não o concluíram no período certo, que almejavam o certificado de conclusão de curso conforme o Art. 24 da referida lei.

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Já em meados da década de 1980 e, com a eleição do presidente Tancredo Neves teve-se uma maior liberdade na sociedade brasileira. Então, surgiram novas contribuições no campo educacional, podemos citar, o projeto Fundação EDUCAR, surge em 1985 prevaleceu até 1990, período em que foi instinto pelo governo Collor de Melo.

O projeto citado foi o substituto do MOBREAL, estabelecido pelo Decreto nº 92.374, de 6 de fevereiro de 1986. Então, trouxe diferencial na educação com apoio financeiro, apoio governamental e de organizações não governamentais e de empresas, começando aí as ditas ONGs e milhares de associações sociais (MACHADO, 2000).

Após o projeto Fundação EDUCAR, já no final de 1990 Collor lança o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), com intenções de reduzir o índice de analfabetismo em 70% num período de cinco anos, mas o programa não durou nem um ano. Após 1997, foi lançado o Programa Alfabetização Solidária – PAS e o Programa Brasil Alfabetizado que contam com parcerias firmadas entre o governo e instituições públicas e privadas. (MACHADO, 2000).

O Programa Alfabetização Solidária – PAS surgiu em janeiro de 1997 como uma meta governamental do presidente Fernando Henrique Cardoso, tinha como proposta inicial atuar na alfabetização de jovens e adultos nas regiões Norte e Nordeste do país, mais conseguiu abranger as regiões Centro-Oeste e Sudeste, e outros países da África de língua portuguesa (MACHADO, 2000).

Outro marco na década de 90 foi à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois referencia e reconhece a EJA como modalidade da

Educação Básica mesmo com um currículo diferenciado para atender as necessidades do seu público alvo.

Em Janeiro de 2003 foi criado o Programa Brasil Alfabetizado, governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O programa tem como proposta a erradicação do analfabetismo no Brasil, voltado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O programa era voltado mais para vida profissional do discente uma vez, que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e requer indivíduos qualificados em diversas áreas (HADDAD & DI PIERRO, 2000).

Com o Programa Brasil Alfabetizado, concentrado na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), os diversos programas educacionais ficam sob a responsabilidade dessa secretaria que muda o panorama da educação nacional como afirma Carvalho (2010, p. 54), expondo que:

As propostas educacionais do governo Lula para a educação de jovens e adultos estão reunidas na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), encarregada de estimular, orientar e coordenar programas educacionais destinados a parcelas específicas da população, como Brasil Alfabetizado, Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo, Educação Escolar Indígena, ProEJA, ProJovem, entre outros.

As afirmações supracitadas mostra que a Educação de Jovens e Adultos passa a ter iniciativas prioritárias a partir do governo Lula (2003), que cria a secretaria extraordinária de erradicação do Analfabetismo, para oportunizar o público-alvo que faz parte dessa modalidade.

Em 2011, Dilma Rouseff assume a presidência da república, dando prosseguimento a forma de governo de Lula, com investimentos em políticas educacionais que visam corrigir os problemas gerados pelas desigualdades sociais. Assim, fortalece as ações da EJA aliando a programas para o atendimento dos alunos da EJA, proporcionando ao mesmo tempo, estudo se profissionalização através dos cursos técnicos a exemplo do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego- PRONATEC foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513; e ampliação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA.

Dessa forma, o aluno tinha direito de estudar e ganhar bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de [grau técnico](#) e de formação inicial e continuada, em instituições privadas e públicas de [ensino técnico](#), o programa tinha como objetivos expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica

para alunos brasileiros, sobretudo aqueles que não conseguiram concluir as etapas de ensino no período certo (CARVALHO, 2010).

Entretanto, com o governo de Temer (2016-2018), a EJA não teve um apoio para o seu fortalecimento, pois, a aprovação no Congresso Nacional da PEC 55/2016, que se tornou a Emenda Constitucional 95, um enorme atraso para a educação brasileira, principalmente para os programas educacionais. A PEC congelou os investimentos públicos nos patamares de 2016, a EC 95 inviabilizou a concretização das metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), comprometendo os recursos destinados para a melhoria da educação.

Para atender as orientações postas no PNE, surge a reforma do currículo, instituindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essencial que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica a EJA, ganha um novo rumo para as práticas pedagógicas e formação continuada.

- A necessidade de isonomia da EJA em relação as demais etapas de formação da educação básica;
- A criação de um sistema nacional integrado para a EJA no tocante a avaliação e monitoramento;
- Formação permanente e específica para profissionais de educação com foco em EJA;
- Destinação de verbas para estados e municípios especificamente para aplicação em EJA;
- Contratação de professores licenciados para atuação em EJA. (BRASIL, 2016, p. 47).

Ao pensar um currículo escolar para atender as necessidades do sujeito adulto, além de considerar suas experiências de vida deve-se considerar o professor como mediador do conhecimento, valorizando sua formação profissional.

Deve-se ressaltar que a BNCC, tal documento não traça diretrizes concretas e, específicas para a modalidade EJA, em que as adequações ficarão a cargo de estados e municípios que têm de buscar formas isoladas a oferta da EJA para todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa (CARVALHO, 2010).

2.2 A EJA E A FORMAÇÃO DOCENTE NA VISÃO DE ALGUNS AUTORES

Os cursos de licenciaturas nas mais diversas áreas têm a formação básica de professores, dando-lhes o direito de lecionar conforme expõe a LDBEN 9.394. Entretanto, muitos desistem desse ofício mesmo antes da conclusão dos cursos por diversos fatores como a falta de apoio das famílias dos alunos, jornada de trabalho cansativa e/ou estrutura física da escola. Segundo Silva (2012, p.20), expõe que:

A desmotivação dos professores vem desde os baixos salários, o desinteresse dos alunos, a falta de estrutura, até a falta de interesse dos pais dos alunos e a sociedade que transferiram algumas de suas responsabilidades para a escola. Existem ainda muita agressividade e violência no ambiente escolar, de alunos que não respeitam os professores, não obedecem as suas ordens, desafiando sua autoridade, entre outros.

Os que optam por seguir a carreira de professor e, enfrentar as dificuldades desse ofício, busca a cada dia novos subsídios para vencer as dificuldades encontradas no contexto escolar e ser um profissional diferenciado com práticas pedagógicas inovadoras (TARDIF, 2007).

A formação continuada deve dar suporte aos professores para o desenvolvimento de suas atividades para que tenha êxito, e que continuamente esses profissionais estejam bem informados e atualizados sobre as novas tendências educacionais, sobretudo para a EJA, que exige do professor um ensino/aprendizagem diferenciado pela diversificação desse público alvo de estudantes. Assim, a formação continuada, segundo Placco (2001, p. 26-27) é:

Um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo.

O processo de formação do docente inicia-se nos cursos de licenciatura, onde se adquirem conhecimentos prévios e teóricos sobre a profissão e os processos ensino-aprendizagem, as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades educativas e, a árdua missão de não só transferir conhecimentos, mas oferecer aos discentes subsídios para que eles possam atuar na sociedade como indivíduos críticos e seguros de suas ações.

Assim, faz-se necessário que o docente faça uma avaliação da sua prática pedagógica, se esta é viável para atender as necessidades dos educandos, as ideias de Freire (1996, p. 22) ratifica o referido exposto quando expõe que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito

também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Lembrando que, não tem nenhum curso de licenciatura específico para lecionar na EJA, o docente que ministra aulas nessa modalidade de ensino, tem a mesma formação dos demais. Nesse sentido, faz-se necessário que o docente faça uso de uma prática pedagógica democrática e autônoma que atenda as necessidades de seu aluno e não os considerem como depósitos de informações. (FREIRE, 1996).

A formação do professor da modalidade de ensino EJA, percebe-se que houve um grande avanço no decorrer dos anos, pois por meio das leis que regem o sistema de ensino brasileiro, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDBEN 9394 (BRASIL, 1996), tem um capítulo destinado à educação de jovens e adultos, orientando aos educadores para considerar o mundo do trabalho e a convivência em sociedade no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas para com este público (SOARES & PEDROSO, 2016).

O ensino da EJA traz uma proposta inovadora, motivacional e sobretudo dinâmica com equidade, buscando atender as necessidades de uma população excluída do processo de democratização de modo geral, por uma sociedade preconceituosa. Assim, todos teriam o direito à educação sem exclusão, conforme as ideias apresentadas no art. 37 na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (BRASIL, 1996).

A educação de jovens e adultos, então, tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram “evadidos” da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico-social e marginalizados, ao serem rotulados como “analfabetos”, demarcando uma especificidade etária e sociocultural.

Assim, diante dos questionamentos sobre a formação de professores para lecionarem na EJA, os cursos de licenciaturas estão buscando na reformulação de seus currículos inserindo as discussões sobre essa modalidade com a disciplina específica para reflexões desse contexto educacional. (MOLL, 2004 apud SOARES, 2008).

A formação continuada de professores da EJA deve atender as necessidades não só do educador, mas também do educando, pois, as informações adquiridas ao longo dessa formação pelo professor serão transformadas em novos conhecimentos e, transmitidos para o aluno considerando-se o nível de aprendizagem de cada um, seu histórico de vida e o meio

social em que o aluno está inserido conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos-DCEs (BRASIL, 2005, p. 33).

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais.

Nessa perspectiva a formação continuada do professor de EJA deve ter um enfoque específico, entrelace entre o conteúdo a ser trabalhado, metodologia, avaliação e atendimento a esse grupo tão heterogêneo de alunos. Então, faz-se necessário ter profissionais habilitados para desenvolver trabalhos de inovação na educação de jovens e adultos, sendo assim, a escola estará apta para participar de processos de mudanças. (Arbache, 2001). A formação continuada é importante, pois os professores estão em contato com a singularidade de cada aluno no que diz respeito ao perfil, necessidades, interesses, situações sociais.

Ainda sobre a formação continuada de professores que atuam, na EJA, compreende-se que esta formação deve trazer no seu contexto uma relação pedagógica de diálogo e aproximação professor/aluno e, também considerar as experiências de vida do aluno, o seu contexto histórico e sua diversidade cultural, conduzindo-os a exporem suas criatividade e potencialidades (IMBERNÓN, 2010).

Nesse sentido, a formação continuada específica de professores da EJA poderá favorecer a construção dos saberes docentes, permitindo a formação das suas práticas, visando novas realidades e/ou novas formas de desenvolver os processos de ensino e de formação, o que irá favorecer o aluno com práticas inovadoras e viáveis para o desenvolvimento de suas habilidades (IMBERNÓN, 2010).

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA

O presente capítulo, trata da análise e da discussão dos resultados obtidos na pesquisa de campo para verificar as contribuições da formação continuada de professores que desenvolvem suas atividades docentes na modalidade de ensino EJA.

O *locus* deste trabalho foi uma escola da zona urbana do município de Governador Mangabeira-BA, que oferece a modalidade EJA nos Eixos IV (6º/7º ano) e V (8º/9º ano), ensino fundamental II no turno vespertino atendimento juvenil, a idade dos alunos corresponde entre 15 a 17 anos e no noturno com os adultos, a partir dos 18 anos.

Assim, levou-se em consideração as informações contidas pelas entrevistadas que por questões pessoais e ética não tiveram seus respectivos nomes expressos. Assim, serão descritas a partir de então como professor 1 (P1), professor 2 (P 2) e professor 3 (P3). Os docentes participantes atuam na EJA, na escola objeto de pesquisa como ministrantes do componente curricular Língua Portuguesa e Matemática.

A coleta de informações foi realizada nos meses de agosto, setembro e meados de outubro do ano de 2019, buscando-se responder ao seguinte questionamento “Quais são as contribuições da formação continuada para professores da EJA para sua atuação na sala de aula, em uma escola pública de Governador Mangabeira-BA”?

3.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA MODALIDADE EJA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA

O município de [Governador Mangabeira](#) pertencente ao [Estado da Bahia](#). Os habitantes se chamam mangabeirenses. O município se estende por 106,3 km² e conta com 19 818 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 186,4 habitantes por km² no território do município.

No contexto educacional da EJA, o município possui sete escolas que oferecem a modalidade de ensino EJA, sendo cinco na zona rural e duas na zona urbana, nos turnos vespertino e noturno, atendendo cerca de 200 alunos, tendo uma coordenadora geral para orientação para todas essas escolas.

A política pública de EJA que se vigora em Governador Mangabeira atualmente é o Plano Municipal de Educação- PME (2015), nesse processo consta toda dinâmica do desenvolvimento das etapas de ensino que são obrigatoriedade do poder municipal, bem

como, os cursos de qualificação para os profissionais do magistério, sobretudo a formação continuada dos professores de EJA.

Respectivo documento direciona a educação municipal e a partir das estratégias traçadas e estabelecidas, sendo assim, o município encontra-se na fase de monitoramento do PME, o que demonstra o compromisso e a responsabilidade deste para com a educação básica.

A proposta de formação continuada dos professores da EJA do município de Governador Mangabeira se pauta em discussões de temas denominados de eixos temáticos em encontros, jornadas pedagógicas, oficinas e palestras como expõem as entrevistadas.

Aconteceram alguns jornada pedagógica, cursos, bem como palestras e orientações direcionadas pelos coordenadores pedagógicos da escolas. (P1)

A secretaria geralmente oferece na jornada pedagógica. (P2)

Apoio os educadores recebem para trabalhar na EJA. (P3)

Notou-se diante das respostas, que (P1) e (P2) entendem que a secretaria municipal vê o ensino da EJA como algo que mercê um apoio e, busca de modo geral, garantir o direito de igualdade no seu município, buscando uma qualificação para os professores mesmo em um período de tempo muito curto uma vez, que segundos os entrevistados essa formação acontece na jornada pedagógica que é o momento de traçar metas para o desenvolvimento do ano letivo em cursos, palestras e no decorrer encontros para as orientações educacionais com o direcionamento do coordenador pedagógico, já (P3) também expos que o município, dá apoio para elas desenvolverem suas atividades docentes na EJA.

Diante dos relatos dos entrevistados percebe-se que essa ideia de formação oferecida pelo município não é consistente para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores que atuam na EJA, o que abarca aspectos de carência nas ações pedagógicas e dificulta o processo ensino-aprendizagem. Assim, faz-se necessário que essa formação se dê em longo prazo como propõe as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos-DCEs. (BRASIL, 2005).

A formação continuada ao longo prazo, constitui-se um período de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática do educador. Portanto, é um estudo contínuo que assegura o ensino de qualidade ao educando. Então, o docente deve manter-se atualizado e bem informado sobre os acontecimentos que o cercam, principalmente no que tange às novas práticas pedagógicas e teorias para o ensino da EJA (PLACCO, 2001).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (2005), os professores que desenvolvem suas atividades docentes na EJA, deve buscar sempre qualificações para que inovem suas práticas pedagógicas e consequentemente obter a permanência do aluno na escola, possibilitando-lhes o direito de igualdade.

Nessa perspectiva, questionou-se a opinião de cada participante como definem a formação continuada, relataram o seguinte:

*A formação continuada para os docentes que ministram aulas na modalidade educativa de jovens e adultos (EJA), é importante. Pois, nos permitem a professores terem contato com novas teorias metodologias e experiências que deram resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos discentes (P1).
Entendo como participação em cursos, oficinas e palestras (P2)
É um processo de aprimoramento que nos permite estar continuamente bem informados e atualizados (P3).*

Considerando-se as informações supracitadas, percebe-se que os professores são conscientes sobre a necessidade da formação continuada e reconhece a política como importante no processo ensino/aprendizagem e que sua oferta dar o suporte ao pedagógico e enriquecem suas experiências.

Consoante a isto, a formação continuada devem ocorrer em cursos de aprimoramento, em simpósios, reuniões e também por outras ações que têm como princípio a prática da autoformação e da formação colaborativa entre professores que percebem que precisam inovar nas suas práticas pedagógicas para atenderem mais as necessidades dos alunos. (PLACCO, 2001).

O processo de ação e reflexão pedagógica se dar por meio de apoio e parceria entre secretaria municipal de educação e escola, em que ocorrem também as visitas do coordenador na escola com finalidade de passar as orientações para os professores sempre levando informações, auxiliando-os no desenvolvimento de suas atividades. Observou-se que a coordenação municipal da EJA, trabalha em conjunto com a escola, conforme as afirmações dos entrevistados abaixo:

*As orientações disponibilizadas pelo coordenador pedagógico da escola, ajuda a minimizar algumas dúvidas que surgem durante o processo de ensino/aprendizagem” (P1).
Sempre que precisamos de ajuda a coordenação nos dá todo apoio necessário (P2),
A coordenação tanto da EJA quanto a escola tem nos fornecido grande apoio o que de certa forma, nos dá coragem para trabalhar na EJA e, as oficinas e palestras oferecida tem também ajudado a desenvolver nosso trabalho. (P3)*

As palestras, encontros, oficinas todos esses elementos são considerados como formação continuada, segundo P3, as orientações educacionais também auxilia no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas de acordo P1.

Nas entrevistas também foi constatado pronunciamentos críticos sobre a política e o formato de formação continuada seja incoerente ou ineficiente para ser considerado como formação. Assim, destaca-se o posicionamento de P2, quando trata que “a forma como se dar a formação continuada no município se refletir melhor não atende as necessidades dos educadores.”

Diante disso, ao analisar o Plano Municipal de Educação de Governador Mangabeira (2009) mostra que a qualificação para os professores de carreias, ou seja, efetivos deve acontecer dentro das possibilidades do município e, atender as necessidades dos professores independente da carga horária do curso.

Num contexto geral podemos considerar que seja urgente que a secretaria de educação em parceria com as escolas fortaleça e repense o trabalho sobre as políticas de formação continuada para os professores da EJA, com o intuito de buscar oferecer aos professores da EJA uma formação voltada para a transformação social, oportunizando a todos um ensino de qualidade e sem exclusão, fundamental para amenizar o analfabetismo e, também para a formação pessoal e profissional de seus municípios uma vez que, a formação continuada tem como um de seus objetivos auxiliarem os professores nas suas práticas pedagógicas(IMBERNÓN, 2010).

3.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA E SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os professores independentes das áreas de conhecimentos que atuam e que estão inseridos no contexto educacional devem buscar na formação continuada meios que possam lhes auxiliar no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas para que seus objetivos sejam alcançados.

Assim, foi levantado o perfil dos professores participantes, colhendo-se as informações sobre suas idades, grau de escolaridade, tempo de experiência com a docência e tempo de experiência na EJA conforme expõe o quadro abaixo:

Quadro 1- Perfil das professoras pesquisadas

Docentes	Idade	Formação	Experiência profissional	Tempo que atua na EJA
P1	30 a 40 anos	Licenciatura em Letras	10 anos	2 anos
P2	30 a 40 anos	Licenciatura em Letras	6 anos	7 anos
P3	41 anos	Licenciatura em Matemática	12 anos	8 anos

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

A partir das informações expressas no quadro acima, observou-se que os participantes têm ensino superior completo. Quanto ao tempo de experiência profissional dois docentes possuem já um bom tempo lecionando na área de educação e obtém experiências na EJA.

Percebe-se que pela formação acadêmica que possuem têm os requisitos necessários para desenvolverem suas atividades docentes como determina a LDBEN 9394 (BRASIL, 1996) em seu artigo 62, quando expõe que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena [...]”.

Assim dando prosseguimento as informações da pesquisa questionaram-se aos professores (P1), (P2) e (P3) sobre os desafios encontrados na organização de suas práticas pedagógicas para lecionarem na EJA.

Ausência de material pedagógico, a desmotivação dos alunos uma vez, que muitos têm dificuldades de aprendizagem e, por terem algum tempo na mesma série acabam se acomodando ou desenvolveram a ideia de que não conseguem aprender. (P1)

Além disto, há os que não possuem familiares que preocupam com eles e os motivem à aprendizagem (P2).

Todos os dias os professores são desafiados a realizar um trabalho que proporcione um ensino significativo com aulas interativas e, bastante lúdica que motive e desperte o interesse do aluno.(P3)

Diante das respostas obtidas, percebe-se que são muitos os desafios encontrados no exercício da atividade docente, sobretudo na EJA, o que conduz o professor a inovar nas suas práticas pedagógicas, despertando no aluno o desejo de querer aprender e está presente na escola não só por este ser um local interativo, mas por ser um local de formação e preparação do aluno para o mundo (FREIRE, 1996).

Ainda assim, perguntou-se os docentes o ingresso para ensinar na modalidade EJA:

Falta de opção, eu sou contratada pelo município não tenho escolha ou lecionava na EJA ou ficava desempregada (P1).

Comecei a lecionar na EJA para completar a minha carga horária, mas me sento bem trabalhando com estes discentes, até porque muitos já foram meus alunos em outros anos no ensino regular e, devido a alguns acontecimentos de suas vidas (desistência, gravidez), ou por dificuldades na aprendizagem, estes aprendizes tiveram que ser encaminhados para a EJA (P2)

Gosto de trabalhar nesta modalidade, esse é o meu segundo ano lecionando na EJA como não temos carga horária o suficiente, acabamos completando na EJA (P3).

Os professores demonstram que não tiveram escolhas para optar se queriam ou não ensinar na EJA, o que revela a precariedade educacional e as carências formativas e pedagógicas, pois os professores da EJA ainda enfrentam os desafios de baixos salários, falta de escolha, jogados para obtenção da complementação da carga horária, outros fatores que dificultam ainda mais o ensino-aprendizagem. (HADDAD & DI PIERRO, 2000).

Outro aspecto a ser considerado sobre a falta de escolha que leva esses docentes serem remanejados para EJA interferem nas suas atividades cotidianas em sala de aula. Entretanto, mostra que esse fato, requer necessidade de formação continuada, para que possam adquirir informações sobre esse público e compreender como deve ser realizada a prática pedagógica.

Então, ao serem questionados se a formação continuada de professores da EJA atende as necessidades do professor que leciona nessa modalidade de ensino obteve-se as seguintes respostas: “Ainda sofremos com a carência nessa área (P1), (P3) afirmou que “a formação continuada auxilia, mas não soma todas as dificuldades encontradas ao se trabalhar com a EJA”. Diante do exposto, notou-se que a formação continuada, sobretudo voltada para EJA precisa ser revista no sentido de realmente assegurar apoio as práticas pedagógicas dos professores.

No contexto do ensino da EJA, a formação continuada dos professores é importante para que ocorra o desenvolvimento profissional, resultando numa melhoria da sua prática docente, em que deve ser voltada para reais necessidades dos professores e dos alunos, para que integrem a formação no mundo do trabalho. (SOARES & PEDROSO, 2016).

Nessa perspectiva, foi perceptível pela entrevista que a escola fornece o apoio necessário para as professores lecionarem na EJA para participação na formação continuada, em que expressaram: “Sim (P1), “temos o apoio da escola, participamos de alguns encontros e palestras sobre esta modalidade (P2). Já (P3) ressaltou que “a escola auxilia no que lhe é

possível com oferta de materiais e orientações pedagógicas”. Nesse sentido o apoio da escola para o desenvolvimento das atividades docente na EJA, é fundamental a parceria para facilitação do trabalho e progressão dos projetos escolares. (MOLL, 2004 apud SOARES, 2008).

Por fim, foram questionados sobre as mudanças decorrentes da formação continuada de professores em relação suas práticas pedagógicas, posicionaram-se:

A formação continuada proporciona mais conhecimentos, melhorando a prática em sala de aula (P1).

A formação continuada vai lhe apresentar teorias que ao serem colocadas em prática poderá dá bons frutos (P2);

Observa-se nos relatos dos professores que a formação continuada como um dos meios que possibilita o professor torna-se atraentes as aulas e despertarem nos alunos o interesse pela aprendizagem, fornecendo-lhes conhecimentos que vai além de conteúdos, pois transformam suas vidas. (FREIRE, 1996).

Ainda assim, P3 complementou que:

A formação continuada é importante para o professor não ficar preso à práticas pedagógicas que não é interessante para o aluno por isso procuro sempre aprimorar minhas práticas pesquisando em livros, artigos e, conversando com colegas que trabalham nesta modalidade, tenho trabalhado de forma dinâmica e lúdica. (P3)

Portanto, reforça a necessidade dos professores adquirirem conhecimentos após finalização de suas licenciaturas, a formação continuada é uma necessidade para quem deseja ensinar, principalmente aqueles que exercem suas atividades na EJA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho cujo tema Formação continuada de professores da EJA em uma escola pública no município de Governador Mangabeira-ba, foi resultado de um estudo, no que se buscou compreender de que forma acontece a formação continuada e suas contribuições para professores da EJA.

Diante do exposto a partir da análise e discussão dos resultados apresentados, verificou-se que os professores entrevistados reconhecem a importância da formação continuada como um auxílio no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas para atuarem na EJA, o que ficou evidenciado nos relatos citados. Nessa perspectiva, a formação continuada, sobretudo para professores da EJA deve considerar o alunado dessa modalidade de ensino como sujeito inserido no contexto social, levando-se em conta todo o seu histórico de vida.

Nessa pesquisa, constatou-se que os professores acabam sem opção de escolhas na hora de assumirem uma sala de aula e, por diversos fatores migram para EJA, surgindo mais urgência para participação de formação continuada para direcionar as práticas pedagógicas.

Outro ponto revelado no decorrer do trabalho, que política de formação continuada de professores da EJA do município de Governador Mangabeira, tem como base as Diretrizes Curriculares da EJA e principalmente, o Plano Municipal de Educação. Entretanto, a formação é ofertada pela secretaria municipal de educação através de cursos, oficinas, encontros, orientações pedagógicas em curta duração. Isso mostra que ainda é preciso consolidação de uma política de formação continuada de professores da EJA que seja contínua, longo prazo para obtenções de melhores resultados educacionais.

O professor por meio das formações continuada, deve estar em constantes reflexões sobre sua prática pedagógica, pois ao mesmo tempo em que ensina adquirem também novos conhecimentos que ajudará na relação teoria/prática (FREIRE, 1996).

Desta forma, também se constatou que a formação continuada além de enriquecer o conhecimento do professor, inovando suas práticas pedagógicas, o auxilia fornecendo caminhos para o desenvolvimento de suas atividades e aproxima-o de seu aluno. Ainda, permite o professor, criar e recriar em sala de aula fazendo o aluno se sentir parte integrante do processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual, 2001.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 10 maio de 2019.

~~MEC.~~ Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

~~Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos-DCEs~~. Secretaria de Estado da Educação. SEED, Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>>. Acesso em 26 abril de 2019.

~~BRASÍLIA. Ministério da Educação~~. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e In-clusão. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos. Brasília : MEC, 2016.

CARVALHO, Marlene, **Primeiras Letras** : Alfabetização de Jovens e Adultos em espaços populares/ Marlene Carvalho-1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. São Paulo ANPED, Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai.-ago. 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação contínua de professores**. Trad. Juliana Padilha. -Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. –Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, M. M. **A prática e a formação de professores na EJA**: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos** (org.) Sita Maria Lopes Sant’Anna ... [et. al.]- Port Alegre: mediação, 2004. In: SOARES, Leôncio José Gomes. **A formação inicial do educador de jovens e adultos**. Revista Educação e Realidade, jul/dez, 2008.

PLACCO, V. M. N. de S. **A formação do professor**: reflexões, desafios, perspectivas. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Prefeitura Municipal de Governador Mangabeira-BA. **Lei 349/2015**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Município de Governador Mangabeira, Estado da Bahia.

SILVA, Daniella Neves da. **A desmotivação do professor em sala de aula**, nas escolas públicas do município de São José dos Campos - SP. 2012. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campus Curitiba, 2012.

SOARES, L.J.G.; PEDROSO, A.P.F. **Dialogicidade e a formação de educadores na EJA nas contribuições de Paulo Freire**. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br>>. Acesso em 16 agosto. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8a edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES



FACULDADE MARIA MILZA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO

Título do Projeto: Formação continuada de professores da EJA em uma escola pública no município de Governador Mangabeira-BA

Objetivo: Compreender de que forma acontece a formação continuada e suas contribuições para os professores da EJA.

Pesquisadora responsável: Ednalva da Conceição Bispo

Professora orientadora: Professora Ma. Juliana Gonçalves dos Santos

1. Informações pessoais.

1.1 Sexo:

Feminino Masculino

1.2 Idade:

20 a 30 anos 30 a 40 anos a partir de 41 anos

1.3 Estado civil:

Solteiro Casado Separado Viúvo Outro

1.4 Escolaridade

Superior completo Superior em andamento Antigo magistério

1.5 Nível superior

Licenciatura em Pedagogia Outras licenciaturas Bacharel

2. Informações sobre experiência profissional.

a) Em relação a sua atuação, em quais níveis de ensino você já atuou?

() Educação Infantil. Quanto tempo? _____

() Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano). Quanto tempo? _____

() Anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano). Quanto tempo? _____

() Outro. Qual? _____ Quanto tempo? _____

a) Há quanto tempo leciona nesta escola? _____

e) Forma de organização da turma que leciona:

() Regular Qual série? _____

() EJA Quais séries? _____

2 Dados específicos

1. Como você define formação continuada para os professores da EJA?
2. A secretaria de educação municipal oferece apoio como cursos de capacitação para você lecionar na EJA? Quais são eles?
3. Na sua opinião a formação continuada lhe oferece meios viáveis para lecionar na EJA?
4. Quais os principais desafios que você encontra na organização de sua prática pedagógica lecionando na EJA?
5. Como a oferta da formação continuada aos professores da EJA tem contribuído para sua prática pedagógica?
6. No seu ponto de vista, quais as maiores dificuldades encontradas pelos alunos da EJA durante o processo ensino/aprendizagem? E em que aspecto a formação tem lhe ajudado no enfrentamento dessas dificuldades?
7. Como você se sente lecionando na EJA? Lecionar na EJA foi uma escolha sua ou falta de opção por não ter disponível na escola turmas do ensino regular?
8. Quais são as políticas públicas de formação continuada oferecida pela secretaria municipal para os professores da EJA?
9. A formação continuada para professores da EJA, atende as necessidades do professor que lecionam nessa modalidade de ensino?

10. A escola fornece o apoio necessário para você lecionar na EJA e participar dos processos de formação continuada?
11. Quais principais mudanças decorrentes da formação continuada para sua prática pedagógica?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título do Projeto: Formação Continuada de Professores da EJA: Um Estudo em uma Escola Pública no Município de Governador Mangabeira- Ba

Pesquisadores Responsáveis: Ednalva da Conceição Bispo e Profª Ma. Juliana Gonçalves dos Santos (orientadora)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa educacional.

O senhor (a) será solicitado (a) a responder algumas perguntas em um questionário, informando sobre a

formação continuada dos professores da EJA. A pesquisa tem como objetivo “Compreender de que forma acontece a formação continuada e suas contribuições para os professores da EJA”. Para isso, pretendemos analisar suas respostas registradas no roteiro de entrevista e para subsidiar nossas análises sobre formação continuada de professores da EJA. Este estudo produzirá conhecimento educacional relevante para nós, para nossos futuros (as) alunos (as) e para outros professores e seus alunos. É conhecimento socialmente relevante. Pedimos a sua autorização para analisar seus registros escritos durante o questionário e se necessário por meio da gravação de voz. Sua identidade será preservada e sua privacidade resguardada em nossas análises. A sua recusa não lhe acarretará nenhuma sanção. Você não terá nenhum benefício direto – não receberá vantagem de qualquer espécie - pela sua participação nesta pesquisa. Os benefícios que você possa vir a ter serão difusos e indiretos, na medida em que o que aprendermos servirá para discutir sobre as metodologias utilizadas na formação continuada de professores da EJA para subsidiar suas práticas pedagógicas. Por outro lado, não identificamos qualquer risco físico potencial em sua participação no estudo. Caso você dê seu consentimento e, posteriormente mude de ideia, você poderá retirar o consentimento a qualquer momento que assim o desejar, sem que isso lhe traga qualquer sanção. Em caso de dúvida sobre a adequação dos procedimentos que estamos usando, você pode procurar os pesquisadores responsáveis para esclarecer suas dúvidas. Os conhecimentos resultantes deste estudo poderão ser divulgados em revistas especializadas, em congressos e simpósios sobre pesquisas educacionais e em um trabalho de conclusão de curso.

Governador Mangabeira-Ba, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do pesquisador Responsável
Ednalva da Conceição Bispo Profª Ma.
E-mail: ednalvab093@gmail.com
Faculdade Maria Milza

Assinatura da orientadora Responsável
Juliana Gonçalves dos Santos
E-mail: juli.goncalves10@yahoo.com.br;
Faculdade Maria Milza

Assinatura do participante